



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Contabilidade Ambiental e Balanço Social

Environmental Accounting and Social Balance

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1979

ARK: 57118/JRG.v8i18.1979

Recebido: 16/03/2025 | Aceito: 25/03/2025 | Publicado *on-line*: 27/03/2025

Maria Eduarda Borges Machado¹

<https://orcid.org/0009-0008-0784-5731>

<http://lattes.cnpq.br/9583329410657859>

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) –campus de Palmas, Tocantins,

E-mail: mariaeduardaborges.2912@gmail.com

José Fernando Bezerra Miranda²

<https://orcid.org/0000-0001-8134-2106>

<http://lattes.cnpq.br/8740725588483348>

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) –campus de Palmas, Tocantins, Brasil

E-mail: jose.fb@unitins.br

Beatriz Cilene Mafra Neves Bigeli³

<https://orcid.org/0000-0002-0264-9650>

<http://lattes.cnpq.br/4604273792583541>

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) –campus de Palmas, Tocantins, Brasil

E-mail: bcmafra34@gmail.com



Resumo

As questões ambientais sempre receberam destaque no Brasil e no mundo, porém, nas últimas décadas as discussões vêm se afunilando visto a desmistificação voltada aos recursos naturais como um bem infinito e inesgotável. Nessa perspectiva, a contabilidade ambiental volta sua preocupação para o uso racional de tais recursos, apresentando como caminho para a resolução ou minimização dos impactos ambientais critérios para o uso racional dos mesmos. O presente trabalho faz uma abordagem conceitual de ativos ambientais e busca apresentar os possíveis benefícios oriundos do mesmo. O mesmo contou com a contribuição de autores como Conceição, et, al. (2014), Silva e Rios (2014), Neves (2006), entre outros. Percebe-se, no decorrer do trabalho o despertar para a questão ambiental a partir da percepção de que o meio ambiente não é algo inesgotável, oferecendo assim o risco à sociedade em âmbito geral, a começar pelos meios de produção, afetando grandes, médios e pequenos empresários, à comunidade como um todo, a partir da interferência na sua qualidade de vida

Palavras-chave: Questões ambientais; ativos ambientais; meio ambiente; sociedade.

¹ Possui graduação em Secretariado Executivo pela Universidade Paulista (2019).

² Doutorando em Educação pelo Educandote e mestre em Educação pela UFT, Pós-graduado em Gestão Pública e um MBA em Docência do Ensino Superior e Auditoria contábil possui graduações em Pedagogia pela Faculdade UNIASSELVI, em Administração pelo Centro Universitário ITOP, e em Contabilidade pelas Faculdades Objetivo.

³ Possui graduação em Direito pela Universidade Católica de Goiás (2005). Especialista em Direito Público - Constitucional e Administrativo (Uni Anhanguera). Mestre em Programa de Mestrado Acadêmico - Planejamento e Desenvolvimento Regional (Unitau). Doutoranda em Direito pela Universidade Estácio de Sá.

Abstract

Environmental issues have always been prominent in Brazil and in the world, but in the last decades the discussions have been narrowing since the demystification of natural resources as an infinite and inexhaustible good. In this perspective, the environmental accounting returns its concern for the rational use of such resources, presenting as a way for the resolution or minimization of environmental impacts criteria for their rational use. The present work makes a conceptual approach to environmental assets and seeks to present the possible benefits derived from it. The same counted on the contribution of authors such as Conceição, et al. (2014), Silva and Rios (2014), Neves (2006), among others. In the course of the work, the awakening to the environmental issue is perceived from the perception that the environment is not something inexhaustible, thus offering the risk to society in general, beginning with the means of production, affecting large, medium and small business owners, the community as a whole, from the interference in their quality of life.

Keywords: *Environmental issues; environmental assets; environment; society.*

1. Introdução

Ao longo de toda a sua história, a humanidade sempre esteve em busca de melhorias para sua qualidade de vida, as quais, desde o seu princípio, sempre contou com a exploração do meio ambiente para sua satisfação.

Tal exploração tem se dado de várias maneiras e, a busca por novas tecnologias, consideradas pela sociedade como indispensável para manutenção de um padrão de vida considerado confortável, fez com que o meio ambiente fosse, gradativamente, sendo esquecido.

Nesse contexto, o presente trabalho faz uma abordagem conceitual de ativos ambientais e os possíveis benefícios oriundos do mesmo, na tentativa de melhor entender a necessidade dessa política de preparação e recuperação ambiental a partir da administração de um orçamento disponibilizado para tal e como isso tem beneficiado no desenvolvimento econômico e ambiental.

Diante do contexto, cabe aqui o questionamento: qual a importância dos ativos ambientais no processo de recuperação ou preservação do meio ambiente e quais os principais benefícios para as instituições que se dedicam a tais procedimentos?

Na tentativa de responder o questionamento, apeguemo-nos às palavras de Carvalho (2007), citado por Lopes (2017, p.6), o qual conceitua os ativos ambientais como “os bens e direitos, relacionados com a preservação, proteção e recuperação ambiental, e que possam gerar benefícios econômicos à empresa futuramente”, acredita-se que, além da percepção de preservação ambiental, a contabilidade ambiental passa a ver o meio ambiente como matéria-prima, ampliando assim a preocupação empresarial com o mesmo.

A pesquisa se justifica a partir do momento em que se reconhece que a exploração de matéria-prima e recursos naturais sempre fizeram parte da vida do ser humano, pois, desde as populações mais remotas, tais explorações se concretizaram como essencial para a sobrevivência humana.

Nessa perspectiva, a relevância do tema se dá devido a amplitude das discussões que se dão atualmente em torno dos problemas relacionados ao meio ambiente e como a contabilidade tem contribuído dentro do contexto empresarial no uso das questões ambientais como fonte de renda para a própria empresa envolvida nesse projeto.

Nesse contexto, o presente trabalho constitui-se em uma pesquisa bibliográfica, que, por meio de um estudo lexical, buscou fazer uma abordagem conceitual dos ativos ambientais bem como sua contribuição no desenvolvimento das empresas.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar como são trabalhados os ativos ambientais dentro do contexto contábil ambiental e os possíveis benefícios para a empresa.

Segundo Fonseca (2002, p.32) “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

É importante que se destaque que, tal temática não deve ser esgotada nesse artigo, visto a amplitude da área que a envolve, bem como as particularidades que a cercam, desde os aspectos ambientais envolvidos, meios de produção e, não menos importante, o próprio contexto cultural no qual a empresa esteja envolvida, fatores que particularizam o cenário econômico e, conseqüentemente, a metodologia de trabalho adotada pela empresa.

2. Metodologia

Nesse contexto, o presente trabalho constitui-se em uma pesquisa bibliográfica, que, por meio de um estudo lexical, buscou fazer uma abordagem conceitual dos ativos ambientais bem como sua contribuição no desenvolvimento das empresas.

3. Resultados e Discussão

3.1. Contabilidade ambiental: história e conceitos

Muito tem se discutido a respeito do crescimento econômico a nível nacional e mundial, porém, os impactos oriundos de tal crescimento nem sempre foram evidenciados.

Diante da preocupação, a contabilidade passa a ser entendida como um instrumento de avaliação, controle e planejamento financeiro, frente à dimensão social e econômica assumida pela mesma durante todo o seu contexto histórico.

Assim, segundo Laurindo (2018, p.3), a mesma pode ser entendida como “uma atividade de apoio às organizações, que constitui um sistema cuja finalidade é passar informações de caráter quantitativo, aos usuários de interesse, com o objetivo de auxiliar na tomada de decisões econômicas”.

Diante do exposto, cabe aqui o questionamento: qual a razão para se voltar a preocupação para uma área contábil que se preocupe exclusivamente com a questão ambiental?

A resposta para o questionamento se dá a partir do apontamento de Lima et. al. (2012, p.2), os quais explicam que “devido ao avanço tecnológico e à maior facilidade em obter-se informações acerca das estratégias de gestão adotadas pelas empresas, houve uma mudança no comportamento da sociedade e dos gestores”.

Mudanças essas que se dão a partir da percepção de que, mais do que uma fonte de exploração comum, os recursos naturais passam a serem entendidos como fonte de recursos limitados e, frente a sua importância, sua extinção colocaria em risco toda a produtividade empresarial.

É importante que se destaque que, com o desenvolvimento tecnológico, que trouxe consigo o crescimento econômico e, ao mesmo tempo, impactos sociais e ambientais, surge a preocupação em voltar o olhar para a mensuração e mitigação desses impactos.

Nessa perspectiva, surge a contabilidade ambiental, o qual teria como objetivo geral “registrar as transações da empresa que impactam o meio ambiente e os seus efeitos na posição econômica e financeira da empresa, devendo assegurar, que os custos, ativos e passivos ambientais estejam contabilizados de acordo com os princípios contábeis e ampla transparência” (CONCEIÇÃO, ET. AL. 2014, p.3).

Segundo Lima et. al. (2012, p.2),

A Contabilidade Ambiental é um ramo da Ciência Contábil relativamente novo que tem como objeto o conjunto de bens, direitos e obrigações ambientais, isto é, o patrimônio ambiental, e tem por objetivo fornecer informações aos mais diversos usuários sobre os eventos ambientais que alteram a situação do patrimônio.

Para Santos et. al. (2001, p.91) a contabilidade ambiental pode ser entendida como o estudo do patrimônio ambiental (bens, direitos e obrigações ambientais) das entidades. Nessa perspectiva, a mesma passa a ser entendida como um instrumento indispensável no controle e/ou recuperação de impactos ambientais, dando suporte para uma tomada de decisões relacionadas às ações devidas.

Apesar de sua evidência frente aos problemas ambientais que vêm se destacando nos últimos anos, a contabilidade ambiental não é uma ciência tão recente. Para Conceição et. al. (2014, p.3), a mesma surgiu em 1970 a partir dos primeiros sinais de preocupação demonstrados pelas empresas para com o meio ambiente.

Os autores ainda definem contabilidade ambiental como “a contabilização dos benefícios e prejuízos que o desenvolvimento de um produto, ou serviço, pode trazer ao meio ambiente. É um conjunto de ações planejadas para desenvolver um projeto, levando em conta a preocupação com o meio ambiente” (CONCEIÇÃO, ET. AL. 2014, p.3).

A partir do conceito apresentado por Conceição et. al. Naujack, Ferreira e Stela ainda apresentam uma nova dimensão valorizada pela contabilidade ambiental, para os autores a mesma “tem como função chamar atenção dos administradores e dos parceiros para as formas de reproduzir ou evitar custos e também melhorar a qualidade do meio ambiente” (Naujack, Ferreira e Stela, 2018, p.1).

É importante que não se confunda o objetivo da Contabilidade Ambiental com o da contabilidade tradicional. Segundo Arlindo, a contabilidade ambiental tem como objetivo “direcionar o sistema de informações já adotado pela contabilidade tradicional para a mensuração e evidenciação dos registros contábeis relacionados aos impactos ambientais das organizações” (ARLINDO, 2018, p.7).

Nessa perspectiva, a mesma passa a ser entendida, não apenas como uma ciência que cuida da questão financeira de toda e qualquer instituição, mas um instrumento de avaliação para resolução ou, pelo menos, minimização de impactos relacionados ao meio ambiente.

3.3. Elementos da contabilidade ambiental

Segundo Silva e Rios (2014), a contabilidade ambiental traz consigo alguns elementos considerados indispensáveis na demonstração da natureza ambiental: ativos ambientais, passivos ambientais, custos e gastos ambientais.

Na percepção de Hendges (2013, p.1),

Ativos ambientais são os bens e direitos mensuráveis monetariamente de propriedade dos empreendimentos que representam benefícios presentes e/ou futuros, os recursos das empresas para a preservação, minimização e recuperação das características e da qualidade ambiental. São recursos controlados que surgem de eventos passados – os aspectos ambientais dos produtos, serviços e atividades empresariais – e dos quais esperam-se fluxos econômicos benéficos, diretos ou indiretos.

Nessa perspectiva, Brumati (2015, p.107) conceitua os ativos ambientais como “todos os bens e direitos destinados ou provenientes da atividade de gerenciamento ambiental, podendo estar na forma de capital circulante ou capital fixo”.

Conceição et al. (2014, p.4), conceituam Ativos Ambientais como “todos os bens e direitos destinados ou derivados da atividade que tem como finalidade controle, preservação e recuperação do meio ambiente, podendo estar na forma de capital circulante ou capital fixo”.

É importante que se destaque que “há diferenças significativas entre os ativos ambientais das diversas organizações, exatamente, porque os possíveis danos ambientais e o modo de prevenção são diferentes para cada processo de produção” (PENSAMENTO VERDE, 2014, p.1).

O apontamento feito no blog Pensamento Verde vem de encontro ao apontamento de Hendges (2014, p.1) o qual explica que “os ativos ambientais estão relacionados com investimentos em tecnologias, matérias primas e processos de prevenção, contenção, diminuição ou eliminação de aspectos poluentes ou que representam riscos ao meio ambiente, à saúde pública ou dos trabalhadores”.

No que se refere aos passivos ambientais, uma publicação do blog Pensamento Verde (2014, p.1), os definem como “as obrigações de curto e longo prazo que as empresas assumem a fim de promover o melhoramento ambiental”.

Para Hendges (2013, p.1), “Passivos ambientais são os danos causados ao meio ambiente representados pelas obrigações e responsabilidades sociais das empresas com os aspectos ambientais de suas atividades”.

Dentre os exemplos de passivos ambientais a serem citados, o autor supracitado destaca os investimentos em ações para recuperação ou, pelo menos, minimização dos danos. “São exemplos de passivos ambientais, os gastos da PETROBRÁS quando há vazamentos de óleo, como ocorreu em Cubatão em 1980 e na Baía de Guanabara em 2000” (PENSAMENTO VERDE, 2014, p.1).

É importante que não se confunda o conceito de passivos ambientais com custos e gastos ambientais. Para Santos et. al. (2001, p.93), Custos e despesas ambientais são gastos (consumo de ativos) aplicados direta ou indiretamente no sistema de gerenciamento ambiental do processo produtivo e em atividades ecológicas da empresa.

Nessa expectativa, Herckert (2018, p.1) explica que os custos ambientais se relacionam aos recursos voltados ao investimento de bens cuja utilização tem como objetivo a conservação e / ou recuperação dos recursos naturais.

Por outro lado, Tridapalli, et. al. (2001), citado por Borinelli, Baccaro, Guandalini (2018, p.3), explica que os “gastos ambientais podem ser compreendidos como aqueles inerentes às funções constitucionais do Estado relacionadas à preservação, controle e recuperação ambiental e à garantia de direitos ambientais”.

Abreu, et. al. (2016, p.269) reforça que “o gasto ambiental pode estar relacionado à má qualidade ambiental existente ou que possa vir a existir, muitas vezes em função da própria atividade que a companhia exerce”.

Frente a abordagem conceitual, o presente trabalho procura fazer uma abordagem dos ativos ambientais, suas implicações, potencialidades e limitações.

3.3. Ativos ambientais

Diferentemente de aspectos conceituais trabalhados pela contabilidade geral, que apresentam um conceito de ativo como os recursos financeiros disponíveis – aquilo que entra como receita -, o ativo ambiental, na percepção de Naujack, Ferreira e Stela (2018, p. 6) explicam que “é representado pelas aquisições, como estoques de insumos, peças/acessórios, quanto estes são utilizados para eliminar ou reduzir os impactos negativos ao meio ambiente.”

As palavras de Naujack, Ferreira e Stela vem ao encontro da preocupação apontada por Welter (2018, p1), a qual apresenta a seguinte reflexão:

Na Contabilidade Ambiental, um ativo ambiental pode ser entendido como aplicações e investimentos voltados à preservação ambiental, que tenham por finalidade geração de benefícios econômicos futuros, sendo esta sua principal característica, visto que a preservação do meio ambiente não tem resultado imediato.

Reforçando a explicação dos autores supracitados, Diegues e Rosman (2018, p.10), explicam que “os ativos se destacam por três diferentes aspectos: a) fonte de recursos naturais, b) suporte para o desenvolvimento de atividades sócio-econômicas, c) deposição dos efluentes oriundos destas atividades”.

Conceição et. al. (2014, p.4) apresenta alguns exemplos relacionados ao ativo ambiental a saber:

Estoques dos insumos utilizados no processo de eliminação ou redução dos níveis de poluição; os investimentos adquiridos ou produzidos com intenção de amenizar os impactos causados ao meio ambiente; os gastos com pesquisas, visando o desenvolvimento de tecnologias modernas, de médio e longo prazo, desde que constituam benefícios ou ações que irão refletir nos exercícios seguintes.

Outro fator que merece destaque é a clareza entre os ativos e passivos ambientais e como os mesmos são trabalhadas instituições. Nessa perspectiva Neves (2006, p.50) traz duas lustrações para um melhor entendimento das diferenças entre os termos referenciados.

O primeiro refere-se ao impacto provocado pela implantação de uma determinada atividade econômica onde o autor apresenta como passivo os impactos durante a implantação, os desgastes no ambiente que o cercam devido aos barulhos, poeira, etc. Alteração ou, até mesmo, a eliminação dos recursos naturais ali existentes devido a estruturação da obra, além da sobrecarga do sistema viário, devido ao aumento do fluxo de veículo de carga e descarga (NEVES, 2006).

Por outro lado, o mesmo autor apresenta os ativos ambientais, a começar pelo trabalho de sinalização e proteção do trânsito de veículos, trabalho que tende a reduzir o risco de acidentes, além da emissão de poluentes ao meio ambiente; recomposição do estado anterior, a qual se dá na tentativa de minimizar os danos permanentes e, por fim, a minimização dos riscos a partir da sinalização e limpeza, o que, dentre outras ações, requer a recomposição do ambiente além da correta deposição de resíduos (NEVES, 2006).

O autor ainda reforça sua percepção a partir da preocupação com a questão da carga durante a construção dos empreendimentos, apresentando como passivos aspectos que envolve perturbação, aumento de fluxo de veículo e pessoas, sobrecarga dos serviços ofertados à comunidade, como saúde, educação, etc. Drenagem de recursos naturais e aumento da produção de resíduos. Frente aos exemplos de passivos apresentados, o autor exemplifica como ativos ambientais a

redução de perturbações, otimização das vias de circulação, a recomposição do sistema de drenagem além do tratamento de efluentes (NEVES, 2006).

As explicações de Neves proporcionam o melhor entendimento no que se refere aos ativos e passivos ambientais, frente a tudo isso, Tinoco e Kraemer (2011) citados por Silva e Rios (2014, p.5) os quais destacam como benefícios oriundos dos ativos ambientais “melhoria de eficiência, aumento da capacidade, segurança de outros ativos, redução ou eliminação de contaminação resultante de operação em exercícios futuros entre outros”.

Percebe-se assim a importância bem como a necessidade dos ativos ambientais dentro do contexto empresarial, os quais tendem a otimizar, não só a questão ambiental, mas o desenvolvimento econômico da instituição frente a manutenção de recursos ambientais, os quais, de certa forma, hão de subsidiar no seu crescimento econômico no futuro.

4. Conclusão

A evolução da sociedade trouxe consigo benefícios e impactos sociais e ambientais. Nesse sentido, o presente trabalho buscou apresentar a contribuição da contabilidade no processo de preservação ambiental, principalmente no que se refere a preservação de impactos proporcionados por grandes empreendedores.

As distinções entre os conceitos permitiram um melhor entendimento da contabilidade ambiental, principalmente a partir da percepção da importância e necessidade de cada um deles dentro do processo de preservação dos recursos ambientais.

Nessa perspectiva, o presente trabalho procurou fazer uma abordagem conceitual da contabilidade ambiental e seus elementos, dando ênfase aos ativos ambientais e seus benefícios para empresa e sociedade.

A elaboração do mesmo trouxe consigo uma ampliação do olhar quanto a importância dessa área da contabilidade, a começar pela minimização de desgastes ambientais e financeiros e, por outro lado, o uso do meio ambiente como aliado no desenvolvimento econômico da mesma.

Percebe-se que, apesar de pouca repercussão social, a contabilidade ambiental não teve seu início recentemente, o que prova que a preocupação com a questão ambiental já é algo que vem se trabalhando a muito tempo. Por outro lado, a ampliação da relação oferta demanda que trouxe, conseqüentemente, uma maior necessidade de novas áreas de exploração comercial e financeira, demandas estas que têm como fonte principal a exploração do meio ambiente, colocando em risco a própria vida.

Assim, os ativos ambientais passam a ser entendidos como indispensáveis nessa relação comercial e ambiental, pois, é a partir da percepção voltada ao mesmo como fonte de recursos renováveis, que as instituições passaram a desenvolver ou respeitar as políticas voltadas à conservação do mesmo, promovendo assim a oportunidade de um retorno econômico, social e ambiental e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida das pessoas e uma maior rentabilidade empresarial.

Assim, percebe-se a necessidade de um aprofundamento da temática para uma maior dimensão de aprendizado, fazendo com que os conceitos trabalhados venham, de fato, a serem evidenciados no cotidiano da vida acadêmica e profissional, efetivando assim, a redução de impactos ambientais e, conseqüentemente, promovendo a qualidade de vida da sociedade em âmbito geral.

Referências

ABREU, Ana Cristina Silva. Et. al. Gastos ambientais e níveis de atividades potencialmente poluidoras nas empresas do índice de sustentabilidade empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA. R. gest. sust. ambient., Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 267-290, abr./set. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/SEMUS/Downloads/3046-8436-1-PB.pdf>. Acesso em: 04 de Fev. 2025.

BORINELLI, Benilson; BACCARO, Thaís Accioly; GUANDALINI, Natalia Nakay. **Os Gastos Ambientais dos estados brasileiros: uma análise exploratória.** Disponível em: <http://engemausp.submissao.com.br/17/anais/arquivos/153.pdf>. Acesso em: 04 de Fev. 2025.

BRUMATI, Débora Natalia. Contabilidade da gestão ambiental: ativos e passivos ambientais em empresas, em Alta Floresta/MT, em 2014-2015. Disponível em: <http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/viewFile/213/pdf>. Acesso em: 01 de Fev. 2025

CONCEIÇÃO, Fernando. Et. al. **Contabilidade ambiental.** XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT. 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/132021.pdf>. Acesso em: 01 de Fev. 2025.

DIEGUES, Antonio Carlos; ROSMAN, Paulo Cesar Colonna. **Caracterização dos Ativos Ambientais em Áreas Selecionadas da Zona Costeira Brasileira.** Disponível em: <http://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/color/Ativos18.pdf>. Acesso em: 11 de Fev. 2025.

FONSECA, J; J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UFC, 2002. Apostila.

HENDGES, Antonio Silvio. O que é Ativo Ambiental. EcoDebate, 16/09/2013. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2013/09/16/o-que-e-ativo-ambiental-artigo-de-antonio-silvio-hendges/>. Acesso em: 01 de **Fev. 2025.**

HERCKERT, Werno. **Custos ambientais.** Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/custo-ambientais.htm>. Acesso em: 03 de Fev. 2025.

LAURINDO, Jamile da Silva. **A contabilidade ambiental como instrumento de gestão interna nas organizações.** Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Jamile-da-Silva-Laurindo.pdf>. Acesso em: 27 de Fev. 2025.

LIMA, Karla Priscilla Sales de. Et. al. **CONTABILIDADE AMBIENTAL: Um Estudo Sobre A Evidenciação Das Informações Ambientais Nas Demonstrações Contábeis Das Grandes Empresas Brasileiras.** Revista Eletrônica de Administração (Online), v. 11, n.1, edição 20, jan-jun 2012. Disponível em: <http://amcc-ma.com.br/publicacoes/francisco_gilvan/01.pdf>. Acesso em: 09 de

Fev. 2025.

_____, Antonio Silvio. **O que é passivo ambiental.** *EcoDebate*, *Redação-23/09/2013*. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2013/09/23/o-que-e-passivo-ambiental-artigo-de-antonio-silvio-hendges/>>. Acesso em: 01 de Fev. 2025.

LOPES, Rafael Alexandre. **Estruturação das contas dos ativos ambientais envolvidos em um processo de recuperação ambiental de áreas degradadas pela extração do carvão.** 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5450/1/Rafael%20Alexandre%20Lopes.pdf>>. Acesso em: 13 de Fev. 2025.

PENSAMENTO VERDE. Blog. **Entenda a diferença entre ativo e passivo ambiental.** Publicado em: fev 03, 2014. Acesso em: 01 de Fev. 2025.

NAUJACK, Jakeline FERREIRA, Josleimara Luzia STELA, Eder Rogério. **CONTABILIDADE AMBIENTAL: uma revisão de conceitos.** Disponível em: <http://www.fecilcam.br/anais/vii_enppex/PDF/ciencias_contabeis/03-cicont.pdf>. Acesso em: 09 de Fev. 2025.

NEVES, Serrano. **Ativos e passivos sócio-ambientais.** Versão 1.1. 15/03/2006. Disponível em: <http://www.serrano.neves.nom.br/downloads/livro_apsa_final.pdf>. Acesso em: 13 de Fev. 2025.

SANTOS, Adalto de Oliveira. Et. al. **Contabilidade Ambiental: Um Estudo sobre sua Aplicabilidade em Empresas Brasileiras.** Revista Contabilidade & Finanças FIECAFI - FEA - USP, São Paulo, FIECAFI, v.16, n. 27, p. 89 - 99, setembro/dezembro 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v12n27/v12n27a07.pdf>>. Acesso em: 01 de Fev. 2025.

SILVA, Júlio César pereira; RIOS, Ricardo Pereira. **CONTABILIDADE AMBIENTAL: o grau de conhecimento dos contadores do Sul e sudeste do Estado do Pará.** Revista Eletrônica Gestão e Negócios – Volume 5 – nº 1 – 2014. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/administracao/v5_n1_2014/Julio_Cesar.pdf>. Acesso em: 09 de Fev. 2025.

WELTER, Ana Lucister. **CONTABILIDADE AMBIENTAL: a realização e a evidenciação contábil de ações ambientais pelas empresas moveleiras associadas à simovale/amoesc – mef17567 – ir.** Disponível em: <<http://www.etecnico.com.br/paginas/mef17567.htm>>. Acesso em: 13 de Fev. 2025.